



Educação em saúde e cuidado integral em oncologia: relato de experiência em grupo de apoio a pacientes com câncer

João Vítor Siqueira Jardim¹; Giulianna De Luca Pereira¹; João Pedro Adamski Grassi¹; Leonardo de Souza Andrade¹; Sofia Bergamaschine Barbosa Ignácio¹

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, UniFOA
202211126@unifoa.edu.br (contato principal)
<https://orcid.org/0009-0006-3329-4991>
<https://orcid.org/0009-0009-6752-6211>
<https://orcid.org/0009-0002-6582-2083>
<https://orcid.org/0009-0008-1933-3901>
<https://orcid.org/0009-0002-5081-6991>

Resumo: O câncer constitui um importante problema de saúde pública, associado a impactos físicos, emocionais e sociais significativos para pacientes e seus cuidadores. Nesse contexto, estratégias que integrem educação em saúde e cuidado humanizado tornam-se essenciais. O presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos de medicina, membros da Liga Acadêmica de Oncologia (LAONCO) do Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA), durante uma visita técnica ao Grupo de Apoio a Pessoas com Câncer (GAPC), destacando sua relevância na formação médica. Trata-se de um relato de experiência descritivo, referente a uma atividade realizada em abril de 2026, que consistiu na elaboração e aplicação de perguntas sobre hábitos de vida em pacientes oncológicos, abordando alimentação, atividade física, saúde mental e fatores de risco para novos cânceres. A metodologia adotada priorizou a participação ativa dos pacientes, por meio de dinâmica interativa, com mediação dos estudantes e fundamentação em diretrizes científicas atualizadas. Observou-se que a abordagem dialógica favoreceu a troca de saberes, o esclarecimento de dúvidas e maior engajamento dos participantes. Além disso, a experiência possibilitou aos discentes o desenvolvimento de habilidades de comunicação, escuta qualificada e compreensão dos aspectos biopsicossociais do adoecimento oncológico. Conclui-se que ações extensionistas em ambientes comunitários contribuem significativamente para a formação de profissionais mais críticos, empáticos e preparados para o cuidado integral, além de promoverem educação em saúde e fortalecimento do vínculo entre universidade e comunidade.

Palavras-chave: Oncologia. Educação em saúde. Humanização da Assistência. Promoção da Saúde. Extensão Comunitária



INTRODUÇÃO

O Ministério da Saúde define câncer como um termo que abrange mais de 100 diferentes tipos de doenças malignas que possuem em comum o crescimento desordenado de células, que se dividem rapidamente e tendem a ser muito agressivas e incontroláveis, determinando a formação de tumores, que podem espalhar-se para outras regiões do corpo. De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA), o Brasil deve registrar 781 mil novos casos da doença por ano até 2028, se consolidando como uma das principais causas de adoecimento e morte no Brasil.

Pacientes em tratamento oncológico e aqueles que já passaram pela doença frequentemente enfrentam impactos em sua autoestima, distúrbios de imagem corporal e sexualidade, além de deterioração de seus relacionamentos sociais, enquanto tentam lidar com os problemas diários causados pela doença. O fardo do cuidado e o impacto na saúde dos cuidadores de pacientes com câncer são notáveis, acarretando importantes repercussões em sua saúde física e emocional. Torna-se fundamental que profissionais da saúde reconheçam os obstáculos psicossociais envolvidos no processo, a fim de adotar abordagens mais sensíveis e eficazes, promovendo benefícios tanto para os pacientes quanto para seus cuidadores no contexto do cuidado oncológico. (Wang; Feng, 2022).

Uma abordagem multidisciplinar, incluindo apoio psicológico, pode intervir no enfrentamento do paciente, redirecionando-o para uma busca ativa de apoio social, informação e soluções, reajustando seu enfrentamento e melhorando sua autopercepção em saúde, com impactos no desfecho clínico, mortalidade e sobrevida. (Minto *et. al.*, 2025). O Grupo de Apoio a Pessoas com Câncer (GAPC), entidade sem fins lucrativos, surge nesse contexto com o objetivo de oferecer suporte integral a pacientes oncológicos e seus familiares, por meio da disponibilização de medicamentos, próteses, fraldas, suplementos alimentares. Além de atendimentos psicológico, fisioterapêutico e nutricional, bem como orientação jurídica, palestras, cursos e orientações sobre recursos e direitos.

O presente artigo tem como objetivo relatar a experiência de uma visita de membros da Liga Acadêmica de Oncologia (LAONCO) do Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA ao GAPC, destacando a importância desse tipo de vivência na



formação médica. A partir da observação e da interação com pacientes, busca-se compreender os impactos biopsicossociais do adoecimento oncológico e as estratégias de enfrentamento desenvolvidas nesse contexto, visto que a extensão pode ser um importante instrumento de transformação social e cidadã. A possibilidade de se construir espaços nos quais os estudantes possam interagir de forma dialógica entre si e com uma comunidade mostra-se como um caminho para o desenvolvimento de sujeitos comprometidos com a melhoria das condições de vida e que atuem efetivamente na garantia dos direitos de todos. (Rios *et. al.*, 2019)

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência descritivo referente a uma visita técnica realizada no dia 10 de abril de 2026 na unidade do GAPC de Volta Redonda conduzida por acadêmicos de medicina que são membros da LAONCO.

A atividade consistiu na elaboração e aplicação de oito perguntas, previamente desenvolvidas pelos estudantes com base em diretrizes e *guidelines* atualizados, abordando hábitos de vida relacionados ao contexto oncológico, focando em aspectos como alimentação, atividade física e saúde mental durante o tratamento de câncer e de que maneira esses hábitos influenciam no surgimento de novos cânceres.

Após as respostas das pacientes, os alunos se prontificaram a corrigirem alguns erros e dúvidas que surgiram durante a dinâmica, esclarecendo-os de maneira concisa e objetiva, incentivando as pacientes a realizarem novas perguntas e curiosidades relacionadas a atividade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade foi realizada com pacientes oncológicos que frequentam o GAPC de Volta Redonda. Primordialmente, houve contato entre os representantes da LAONCO com o coordenador da unidade, de forma a delimitar o formato da ação e o dia e horário mais pertinentes para a realização do evento.

A atividade, de cunho de extensão, tinha por objetivo disseminar informações fundamentadas na literatura científica a respeito de hábitos e alimentação saudáveis em pacientes oncológicos, de forma a conscientizar os pacientes presentes no GAPC com relação a quais atividades, exercícios ou padrões alimentares devem ser seguidos de forma a proporcionar maior qualidade de vida em pacientes com câncer.



De forma a proporcionar uma escuta ativa das concepções e saberes dos pacientes acerca desses temas, a atividade foi pensada de modo a deixar estes no centro da ação, com os alunos da Liga sendo responsáveis por mediar a conversa e trazerem informações baseadas nas diretrizes vigentes. Para tanto, a atividade foi organizada da seguinte maneira: 8 perguntas sobre hábitos e alimentação saudáveis foram impressas em pedaços de papel e, posteriormente, colocadas em uma bolsa velada e não transparente.

No dia do evento, foi solicitado que alguns pacientes pegassem, de forma sorteada e aleatória, uma das perguntas da bolsa, e que tentasse respondê-la com base em seus conhecimentos. Após a resposta, os alunos se prontificariam a corrigir, de maneira educativa e sem julgamentos, quaisquer erros nas respostas, instigando o debate, a formulação de novas perguntas uma metodologia ativa de aprendizado nos pacientes. As perguntas impressas, bem como as respostas esperadas, encontram-se no quadro 1.

Todas as informações e recomendações explicadas pelos alunos, bem como as respostas esperadas para as perguntas elaboradas, se basearam nos *guidelines* da American Society of Clinical Oncology (Ligibel et al., 2022). As perguntas foram escritas pelos próprios alunos.

Quadro 1 – Perguntas impressas para realização da atividade e tópicos esperados nas respostas.

Perguntas impressas	Respostas esperadas
O que se recomenda sobre dietas específicas de ganho ou perda de peso para melhorar os resultados do tratamento?	Não há comprovações de que a adoção de dietas específicas para perda ou ganho de peso ajuda nos resultados do tratamento. Recomenda-se ingestão de alimentos ricos em ômega-3 (peixes, castanhas, azeite de oliva e cereais integrais).
Qual a recomendação sobre consumo de álcool durante o tratamento para câncer? Existe dose segura para consumo?	Durante o tratamento, o ideal é reduzir ou cessar o consumo de álcool, de forma a não interferir com as medicações utilizadas no manejo. Fora do tratamento, O consumo de álcool deve ser moderado: máximo de 1 dose para mulheres e 2 para homens (1 dose equivalendo a uma lata de cerveja ou a 150ml de vinho)
Como a saúde mental impacta o	O diagnóstico de câncer tem um impacto significativo na trajetória do paciente. Medos, incertezas e



tratamento oncológico?	desconfortos físicos são um sério desafio para a saúde mental e emocional de uma pessoa. Acompanhamento psicológico, ter uma rede de apoio e vivenciar a espiritualidade são fatores de suma importância para a adesão e o sucesso do tratamento oncológico.
Qual a recomendação sobre prática de atividades física durante o tratamento?	A prática deve ser individualizada, seguindo uma avaliação multiprofissional e a depender do tipo de tratamento.
Qual é a relação entre o tabagismo e o surgimento de novos cânceres?	O uso de tabaco é a principal causa evitável de câncer. O tabagismo está associado a 17 diferentes tipos de câncer, além do câncer de pulmão
Qual é a relação entre a obesidade e o surgimento de novos cânceres?	A desregulação do peso corporal é um importante fator de risco para o surgimento e para a recidiva do câncer de mama e de próstata, além de estar associada a doenças cardiovasculares e ósseas.
Cite exemplos de alimentos que devem ser consumidos em uma dieta saudável.	Consumir frutas, legumes, vegetais e alimentos ricos em fibras e nutrientes. Reduzir o consumo de alimentos ultraprocessados e ricos em gordura.
Cite benefícios da prática de atividade física, quando aconselhada e acompanhada por profissionais	Melhora na função física, redução da ansiedade, alívio da depressão, diminuição da fadiga, melhora da capacidade física ou melhora da qualidade de vida.

Fonte: Os próprios autores; Ligibel et al., 2022.

O aprendizado vivenciado no Grupo de Apoio à Pessoa com Câncer de Volta Redonda (GAPC) representou como uma estratégia relevante no processo de formação clínica e acadêmica dos discentes. A inserção em um cenário real de vivência em pessoas com câncer possibilitou a aproximação com a oncologia em diferentes fases do tratamento, favorecendo a integração entre os conhecimentos teóricos adquiridos na graduação e a prática assistencial, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Medicina (Brasil, 2014).

No âmbito clínico, a experiência contribuiu para o desenvolvimento do raciocínio socio-psicossocial da escuta qualificada e da abordagem coletiva por exposição oral. O contato direto com indivíduos em tratamento oncológico permitiu compreender as múltiplas dimensões do processo saúde-doença, incluindo aspectos físicos, emocionais e sociais. Tal perspectiva está alinhada às diretrizes do Instituto Nacional



de Câncer que preconizam a integralidade do cuidado e a necessidade de uma assistência centrada no paciente, considerando suas singularidades e contexto de vida (INCA, 2022).

A vivência evidenciou a importância da humanização no cuidado em oncologia, especialmente diante da vulnerabilidade associada ao diagnóstico e tratamento do câncer. O desenvolvimento de habilidades comunicacionais e de empatia mostrou-se essencial para o estabelecimento de vínculo terapêutico. Nesse sentido, o cuidado em saúde deve ser compreendido como uma prática relacional, baseada no encontro entre sujeitos, conforme discutido por José Ricardo de Carvalho Mesquita Ayres (2009), ao destacar a centralidade da escuta e da construção compartilhada do cuidado.

No campo acadêmico, a participação dos discentes na liga estimulou o questionamento e o aprofundamento em conteúdos relacionados às mudanças no estilo de vida em paciente oncológicos, fortalecendo o pensamento crítico e a autonomia intelectual. Foram levantadas questões de cunho conflituoso como espiritualidade, crença e estilo de vida no qual a troca de experiência foi fundamental para uma nova proposta terapêutica dimensionada em mudanças comportamentais, proporcionando um *modus-vivendi* adequado àquela realidade plural. (Hamamoto Filho, 2011).

Ademais, a atuação no grupo no GAPC reforçou a relevância de uma abordagem comunitária no cuidado ao paciente oncológico integrando dúvidas e resolutividades conforme também enfatizado pelas diretrizes do INCA, que destacam a necessidade de atuação integrada para garantir assistência contínua e de qualidade. Essa abordagem permite uma melhor resposta às necessidades dos pacientes como suporte psicossocial e também como lidar em situações de angústia e estresse (INCA, 2022).

A experiência vivida no GAPC proporcionou importantes reflexões acerca de um segmento da prática médica, especialmente no que se refere à valorização do cuidado centrado nas pessoas com câncer, à ética e à humanização da assistência. Assim, a vivência na Liga Acadêmica de Oncologia junto ao grupo de apoio analisado contribuirá de forma significativa para a formação de profissionais médicos mais críticos, sensíveis e preparados para atuar no cuidado integral ao paciente oncológico.



CONCLUSÕES

A experiência vivenciada no GAPC evidenciou a relevância das ações de extensão como instrumento fundamental na formação médica, ao possibilitar a integração entre conhecimento teórico e a prática humanizada. A atividade permitiu não apenas a disseminação de informações baseadas em evidências acerca de hábitos de vida saudáveis em pacientes oncológicos, mas também a valorização dos saberes prévios dos participantes, promovendo um espaço de troca e construção coletiva do conhecimento.

Observou-se que estratégias educativas centradas no paciente, com abordagem dialógica e acolhedora, favorecem maior engajamento, compreensão e adesão às orientações propostas, impactando positivamente na qualidade de vida desses indivíduos. A vivência também reforçou a importância do cuidado integral, considerando os aspectos biopsicossociais envolvidos no processo de adoecimento oncológico.

Por fim, destaca-se que iniciativas como essa contribuem significativamente para a formação de profissionais mais sensíveis, críticos e comprometidos com a promoção da saúde e com a humanização do cuidado, além de fortalecerem o vínculo entre universidade e comunidade.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem Denner Amorim e todos os voluntários do GAPC de Volta Redonda pela recepção e contribuição efetiva para a realização da atividade.

REFERÊNCIAS

AYRES, J. R. C. M. Cuidado: trabalho e interação nas práticas de saúde. Rio de Janeiro: CEPESC/UERJ, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina**. Brasília, DF, 2014.

CECÍLIO, L. C. O. As necessidades de saúde como conceito estruturante na luta pela integralidade e equidade na atenção em saúde. In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. (org.). Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde. Rio de Janeiro: **IMS/UERJ**, 2001.



GRUPO DE APOIO A PESSOAS COM CÂNCER (GAPC). Quem somos. Disponível em: <https://gapc.org.br/quem-somos/>. Acesso em: 27 abr. 2026.

HAMAMOTO FILHO, P. T. Ligas acadêmicas: motivações e críticas a propósito de um repensar necessário. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 35, n. 4, p. 535–543, 2011.

Instituto Nacional de Câncer. **Diretrizes para a atenção oncológica no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2022.

Instituto Nacional de Câncer. INCA estima 781 mil novos casos de câncer por ano no Brasil entre 2026 e 2028. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/noticias/2026/inca-estima-781-mil-novos-casos-de-cancer-por-ano-no-brasil-entre-2026-e-2028>. Acesso em: 24 abr. 2026.

Instituto Nacional de Câncer. O que é câncer? Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/o-que-e-cancer>. Acesso em: 24 abr. 2026.

LIGIBEL, J. A. et al. Exercise, diet, and weight management during cancer treatment: ASCO guideline. **Journal of Clinical Oncology: Official Journal of the American Society of Clinical Oncology**, 40(22), 2491–2507. 2022. Disponível em: <https://ascopubs.org/doi/pdf/10.1200/JCO.22.00687>.

MINTO, L. G. M. et. al. Health self-perception associated with coping strategies in cancer patients. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 42, e8581, 2025. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202542e8581>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/rhYJPVY9M5GVNX6PPZvqrGy/?lang=en>. Acesso em 25 abr. 2026

RIOS, D. R. S. et. al. Diálogos interprofissionais e interdisciplinares na prática extensionista: o caminho para a inserção do conceito ampliado de saúde na formação acadêmica. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v. 23, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/Y5JFvLzLD3H8sWGLHgc9ZJz/?lang=pt>. Acesso em: 27 abr. 2026.

WANG, Youyang; FENG, Wei. Cancer-related psychosocial challenges. **General Psychiatry**, v. 35, e100871, 2022. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1136/gpsych-2022-100871>. Acesso em 25 abr. 2026